





Criatividade do Centro do País para o Mundo!









ORGANIZADORES

Carla Uller Carol Medeiros Juliana Leonel

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP) L864e Uller, C.; Medeiros, C.; Leonel, J. (orgs.)

Move_MT: criatividade do centro do país para o mundo / Carla Uller, Carol Medeiros, Juliana Leonel (orgs.) – Rio de Janeiro: Oi Futuro, 2022.

83p.; Publicação eletrônica.

ISBN: 978-65-00-48763-3

1. Empreendedorismo social. 2. Aceleração. 3. ONG. 4. Cultura. 5. Economia Criativa. 6. Negócios Sociais. 7. Negócios de Impacto Social. I. Título

CDD 334





NOVOS CAMINHOS EM COLABORAÇÃO

O MOVE_MT é um marco da atuação do 0i Futuro no Centro-Oeste, que se tornou possível com a visão e a parceria da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer do Mato Grosso. Com 21 anos de história, o 0i Futuro já desenvolveu projetos e programas nas áreas de Cultura, Educação e Inovação Social em todo o país. Acreditamos na vocação do Brasil para a Economia Criativa, um setor que movimenta cerca de R\$ 217 bilhões por ano e representa quase 3% do PIB brasileiro, segundo o

Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil, divulgado este ano pela Firjan. O segmento gera 935 mil empregos formais e, à medida que cresce, promove oportunidades de desenvolvimento humano, avanço social e distribuição de renda.

Por acreditar e reconhecer todo o potencial dessa indústria, o instituto mantém um dos mais importantes editais de fomento à arte e à cultura, o Programa 0i de Patrocínios Culturais Incentivados, que já apoiou mais de 2.500 artistas de diferentes regiões brasileiras ao longo de 17 edições. Desde 2017, complementamos essa atuação com a aceleração de negócios e organizações de impacto sociocultural, porque defendemos que o investimento em formação traz enormes benefícios e retornos no longo prazo, tanto individuais como coletivos. Nesse período, passaram formalmente pelos nossos ciclos de aceleração 139 iniciativas de impacto sociocultural, com preponderância de mulheres na liderança. Com uma agenda contínua de workshops e cursos livres, também nos dedicamos a incluir potenciais empreendedores em fase de ideação.

No MOVE_MT, focamos na evolução do ecossistema da Economia Criativa do Mato Grosso, um setor emergente com grande potencial de ampliação de escala regional



para nacional. Para isso, desenhamos em conjunto com a Secel-MT um programa de aceleração com especial atenção para o papel dos empreendedores envolvidos. Investimos na capacitação e no fortalecimento das pessoas por trás das ideias, e observamos importantes transformações ao longo dos seis meses de programa.

Como etapa final do MOVE_MT, abrimos as portas do nosso Lab Oi Futuro e também das nossas redes criativas para recebermos os empreendedores mais bem avaliados na banca final do programa. Esse é um momento importante para tecermos novas conexões que vão atravessar todo o país e estreitar as sinergias entre produções culturais de diferentes estados.

Para respondermos com inovação e originalidade aos complexos desafios de um mundo em transformação, precisamos cada vez mais trabalhar em redes de parceiros. Mais uma vez, agradecemos à Secel-MT poder abrir novos caminhos com essa colaboração inédita.

Sara Crosman

Presidente do Oi Futuro



MATO GROSSO CRIATIVO E DIVERSO

Pensando no desenvolvimento da Economia Criativa de Mato Grosso, a SECEL-MT – Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer por meio da Superintendência de Desenvolvimento da Economia Criativa, idealizou o Programa de Aceleração de Negócios Criativos e de Impacto Sociocultural de Mato Grosso o MOVE_MT, cocriado e executado em parceria com o OI Futuro.



Ao longo de seis meses, 30 iniciativas receberam consultorias e mentorias em diversas áreas para o desenvolvimento do seu negócio, ao final do processo uma Banca de Pitching selecionou cinco iniciativas contempladas com recurso financeiro para desenvolver o seu negócio, além da participação de um intercâmbio no Rio de Janeiro no 0i Futuro.

Descobrimos um Estado criativo e diverso, o MOVE_MT nos mostrou a potência dos projetos propostos de diversos municípios, inovadores e de impacto sociocultural no desenvolvimento econômico e social de nosso Estado, como poderemos conhecer nesta publicação, que levará Mato Grosso para o mundo, um mundo novo e de novas oportunidades.

Obrigado a todos.



SUMÁRIO

A FORÇA CRIATIVA QUE VEM DO CENTRO DO PAÍS	—— PÁGINA 11
EFEITO BORBOLETA NO ECOSSISTEMA CRIATIVO DE MATO GROSSO	—— PÁGINA 24
INOVAÇÃO E IMPACTO SOCIAL PARA TRANSFORMAR REALIDADES	—— PÁGINA 38
O BRILHO EMPREENDEDOR DOS ACELERADOS	——— PÁGINA 58
7 APRENDIZADOS QUE MOVERAM OS	DÍOTNA FE



O Mato Grosso está geograficamente no centro do país, fazendo fronteira com outros seis estados brasileiros.
O programa MOVE_MT foi criado para reivindicar essa centralidade e mostrar que o estado pode se tornar indutor de uma política cultural que fortaleça iniciativas locais de economia criativa e impacto social.





Ainda há um longo caminho a trilhar para o reconhecimento do Estado, a cultura e a tecnologia como um importante ativo econômico, além do agronegócio. O edital Move_MT foi criado como um grande passo para fortalecer os setores criativos dentro de uma estratégia de diversificação da matriz econômica mato-grossense. Fruto da parceria entre o Instituto Oi Futuro e a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso (Secel-MT), o programa de aceleração de projetos e negócios selecionou 30 iniciativas da economia criativa do estado com grande potencial multiplicador, de inovação e de transformação social.

"Estamos contribuindo com o cenário da cultura maker no Mato Grosso e queremos fazer mais", diz Sérgio Nunes, sócio da Alt Maker, que produz conteúdos educativos sobre programação e eletrônica para crianças e foi um dos selecionados para participar do ciclo gratuito de formação e mentorias. "Nós precisamos criar mentes capazes de resolver problemas de maneira criativa. Isso é importante não só localmente, mas do Vale do Silício à Europa. Estamos contribuindo com esse pensamento. É para longo prazo", define o empreendedor.

Buscar soluções criativas para os problemas da atualidade, que sejam potencialmente sustentáveis, escaláveis e replicáveis, foi o motor do MOVE_MT. O programa tem por princípio a valorização da diversidade cultural mato-grossense e o amplo acesso a empreendedoras e empreendedores negros, indígenas, mulheres e da comunidade LGBTQIA+.



"Promovemos intercâmbio inédito de conhecimentos e experiências entre o ecossistema da Economia Criativa do Rio de Janeiro e do Mato Grosso", destaca Carla Uller, gerente executiva de Programas e Projetos do Oi Futuro. "A parceria com a Secel-MT nos permitiu conhecer de perto todas as potencialidades criativas do Mato Grosso, da capital ao interior. Fortalecemos a produção cultural feita na região central do Brasil para levá-la para todas as regiões."

"Participar do programa foi uma oportunidade de conquistar visibilidade", confirma Isaac Amajunepá, da etnia Umutina, cujo território fica em Barra dos Bugres (MT).

Isaac criou a plataforma **Criações Boloriê Umutina**, que vende biojoias e artes produzidas pelas artesãs de sua aldeia – uma produção que até hoje pode surpreender a quem não imagina os povos originários como agentes da economia criativa do estado. "Há quem diga 'como é que o povo lá é capaz de fazer isso?'", conta o empreendedor.

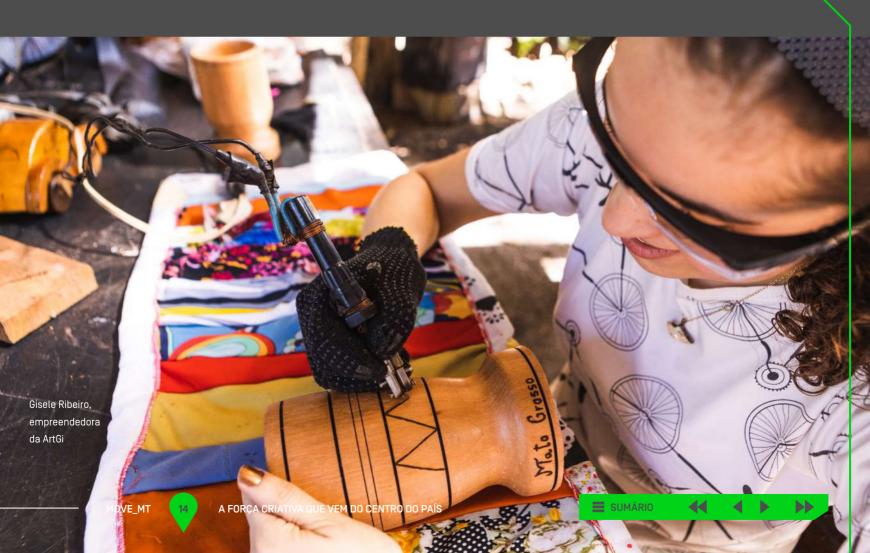
Não só é capaz de fazer, mas de inspirar: a iniciativa se tornou inclusive referência para outros povos. Recentemente, Isaac conversou com duas diferentes etnias sobre



seu projeto e descobriu que elas também queriam desenvolver iniciativas próprias e aprender a impulsioná-las. O Mato Grosso tem 47 etnias indígenas registradas, entre elas povos essencialmente artesãos, além de comunidades quilombolas e focos de turismo ecológico.

É preciso "estourar a bolha", como diz João Pace, sócio da gravadora **Sumac Records**, também acelerada pelo MOVE_MT. Mercado há, assim como há empreendedores e artistas mato-grossenses dispostos a preenchê-lo. "Tem profissionais excelentes e lugar para inovar no estado. Temos experiência e podemos atuar nessa lacuna com nossos negócios e também desenvolvendo formações", aponta Verena Fazolo, fundadora da marca de moda upcycling **D5**°.

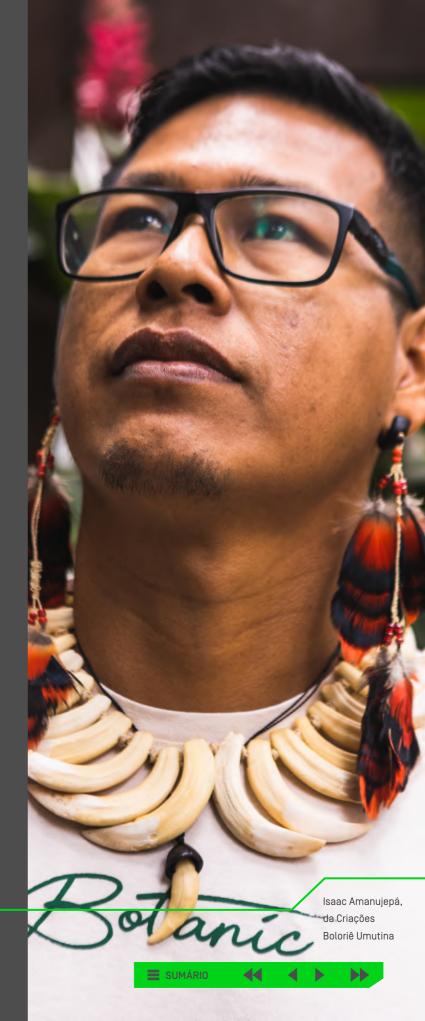
Potencializar iniciativas como as de Sérgio, Isaac, João e Verena foi o objetivo do MOVE_MT. "O estado abrange três importantes ecossistemas: Amazônia, Cerrado e Pantanal. Isso reverbera na forma como a gente vê e faz cultura e arte, um potencial



enorme", afirma Jan Moura, secretárioadjunto de Cultura da Secel-MT. "Nossa população é muito criativa. Nosso diferencial é estar no centro do país e em conexão, o que nos abre a possibilidade de estabelecer tantas relações. Somos conhecidos pela potência agronômica, mas estamos demonstrando que o estado também pode ser um indutor de políticas culturais com alto potencial de transformação social."

NO EIXO RIO-SÃO PAULO HÁ MAIS OLHAR PARA FORA DO QUE PARA DENTRO DO PAÍS. O SENTIMENTO DE QUE TUDO QUE VEM DE FORA É MELHOR PRECISA SER COMBATIDO. NA VERDADE, O QUE VEM DE **DENTRO É O QUE TEMOS** DE MAIOR VALOR.

Jan Moura



MOVE_MT: A CRIATIVIDADE É O NOSSO NEGÓCIO

Nos últimos anos, editais estaduais tiveram 80% das inscrições preenchidas por pessoas físicas, um sinal da diminuta abertura de pessoas jurídicas para iniciativas de economia criativa. "Começamos a identificar as fragilidades e como era preciso trabalhar pelo nascimento de negócios com a nossa cara", conta Keiko Okamura, Superintendente de Desenvolvimento da Economia Criativa da Secel-MT.

Lançado em maio de 2021, o MOVE_ MT promoveu, na primeira fase, workshops gratuitos para mais de 200 empreendedores. "Nós nos perguntávamos: cadê os negócios criativos da cultura do estado? O MOVE_MT nos possibilitou mapear iniciativas que compõem o nosso ecossistema criativo", destaca Keiko.



Na segunda fase, foram selecionadas iniciativas para uma aceleração, também gratuita, entre outubro de 2021 e abril de 2022. Vinte e quatro iniciativas concluíram o processo, que contou com consultorias individuais direcionadas aos desafios relacionados à gestão organizacional, estruturação de projetos e uso de tecnologias em seus modelos de atuação, e também workshops coletivos de formação sobre impacto social e inovação, entre outros temas.

"Uma aceleração é um verdadeiro processo formativo", define Camila Delvaux, uma das mentoras. "Personalizamos para dialogar com as mais diversas iniciativas." A MAIORIA DOS
CONTEMPLADOS JÁ
ESTAVA MOBILIZADA
PARA PARTICIPAR DE
EDITAIS DE FOMENTO
À CULTURA, MAS
MUITOS NÃO VIAM
SUAS INICIATIVAS
COMO UM NEGÓCIO. O
PROCESSO ENTÃO TIROU
OS EMPREENDEDORES DE
SUA ZONA DE CONFORTO"

Camila Delvaux



"Ações como a do MOVE_MT trazem metodologia, conhecimento e expertise para nos ajudar a desenhar e percorrer um caminho", endossa Lucas Oliveira, sócio da gravadora **Sumac Records**, acelerada pelo programa.

Iniciativas que atenderam às metas previstas no ciclo receberam prêmios financeiros totalizando R\$322 mil reais.

"A premiação foi pensada como ajuda de custo para quem se engajou de verdade no programa, assim como um reconhecimento para aqueles negócios que mais se destacaram e que poderiam ganhar um novo fôlego a partir de um investimento financeiro.

Mas, antes disso, o principal foco do Move_MT é oferecer formação e mentorias para a ampliação de conhecimento em gestão e na economia criativa", ressalta Carla Uller.

O edital promoveu uma "desconstrução", diz Edilberto Magalhães, técnico da Superintendência de Desenvolvimento da Economia Criativa da **Secel-MT**. "Contemplamos uma galera nova, com diversidade de manifestações culturais e grande participação de iniciativas do interior. O edital serviu para reverberar positivamente o ecossistema."



Isso impulsionou iniciativas e artistas a olhar além das fronteiras matogrossenses, solucionando problemas locais, mas estimulados a enxergar o potencial de replicar inovações também fora do estado.

"A economia criativa do estado está como uma criança que ganhou uma bicicleta", define Silviane Ramos, do **Potências Negras Criativas**, também acelerado pelo MOVE_MT. "Já tem a bicicleta, ainda está usando rodinhas e está louca para tirá-las."



A aceleração foi desenvolvida em parceria com a <u>Semente</u>

<u>Negócios</u>, empresa de educação empreendedora com foco no desenvolvimento territorial.



12 MESES, 2000 HORAS:

workshops e aceleração junto a empreendimentos criativos, de inovação e de impacto sociocultural no Mato Grosso.

ACESSE AQUI A
PLAYLIST COM
OS WORKSHOPS
REALIZADOS
PELO MOVE_MT



1

Workshops

Encontros virtuais de economia criativa, gestão, inovação e tecnologia.

3

Premiação parcial

Para iniciativas que atingiram as metas dos 3 meses iniciais.

2

Aceleração

Mentorias individuais e formações coletivas temáticas

4

Banca de pitching e premiação final

Para 5 iniciativas com melhor desempenho.

5

Intercâmbio no Lab Oi Futuro, Rio de Janeiro

Para uma imersão no ecossistema de inovação da cidade

■ SUMÁRIO ◆◆ ◆



Os títulos das iniciativas são clicáveis. Clique e saiba mais.

ACESSA CULTURA CONECTANDO VIVÊNCIAS 🖔

Oferece cursos e serviços para artistas e instituições do terceiro setor com foco na elaboração e gestão de projetos culturais.

@acessacultura

ALT MAKER 🖔

Produz conteúdos e produtos educativos autoinstrucionais para crianças sobre programação eletrônica, incentivando a cultura maker.

@alt.maker

ARTGI 🖔

Produz artesanato da agrofloresta e promove ecoturismo para proteger a biodiversidade e fortalecer a comunidade local.

@artgi_empreend_sustentavel

QUEM PARTICIPOU

ARTISTA CIENTISTA 🖔

Aborda conhecimentos científicos com espetáculos teatrais.

@artistacientista

CADJU FILMES 🖔

Produz documentários com foco indígena e de direitos humanos.

@cadjufilmes

CENTRO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA DO MATO GROSSO

Cria soluções para inserção e permanência de pessoas com deficiência no mercado através do projeto Meu Trabalho Inclusivo.

acentrodetecnologia





CRIAÇÕES BOLORIÊ UMUTINA 🖔

Vende biojoias e artes produzidas pelas artesãs da aldeia indígena Boloriê Umutina.

@criacoesbolorieumutina

<u>D5</u>^A ☆

Faz acessórios com resíduos têxteis (upcycling), exemplo de slow fashion.

@dquintamodasustentavel

DELÍCIAS DA ROZI 🖔

Confeitaria que valoriza matériaprima e receitas regionais, com preço acessível focando na população de baixa renda. @deliciasdarozi.carceres

ENCONTREI BRECHÓ

Brechó on-line especializado em moda feminina plus size, inclusiva e sustentável.

@encontrei_

ESTÚDIO KYVAVERÁ 🖔

Realiza o projeto Florescer, que oferece tatuagens gratuitas para pessoas com cicatrizes decorrentes de violência doméstica e automutilação. **@estudiokyvavera**

GALERISTA ☆=

Promove jovens artistas da fotografia e prioriza produções independentes com foco inclusivista. galerista.com.br

IXPIA MÚSICA 🖔

Incubadora e aceleradora de músicos mato-grossenses. **@ixpiamusica**

MÃE D'ÁGUA 🖔 =

Vende biojoias e outros produtos em resina e fibras naturais.

@maedaguadesing

MARI GEMA DE LA CRUZ \\ \(\)

Divulga e vende arte produzida por mulheres, principalmente de comunidades de baixa renda.

@marigemma.art

MINERVE-SE 🖔

Conecta doadores de livros e leitores, principalmente de baixa renda. **@minerve_se**

MT QUEER 🖔

Promove formações e produz conteúdos audiovisuais LGBT para internet. **@mtqueer**

Oferece mentorias e serviços para produção de livros. **@lenizilioto**

NÚBIA EDUCAÇÃO 🖔

Oferece capacitação em produção de conteúdo audiovisual para pessoas de baixa renda.

@mandume.produtora

PMUNDO HUB 🖔

Incubadora e coworking de negócios de comunidades indígenas. **@pedacodomundo.hub**

POTÊNCIAS NEGRAS CRIATIVAS 🖔

Incubadora e aceleradora de afroempreendedores.

@potenciasnegrascriativas

PONTO AGROECOLÓGICO DENTE DE LEÃO 🖔

Espaço de ecoturismo e educação ambiental, fabrica e vende produtos agroecológicos. **@pae.dentedeleao**

RÁDIO CONEXÃO CULTURA ☆

Promove radiodifusão educativa e comunitária com plataforma de streaming de áudio e vídeo ao vivo.

aradioconexaocultura

SUMAC RECORDS 🖔

Gravadora e produtora
audiovisual que fomenta a cena
artística autoral do Mato Grosso.

@sumacrecords





BORBOLETA

Iniciativas aceleradas no MOVE_MT agora impulsionam outros negócios, ampliando o impacto no ecossistema criativo de Mato Grosso.

"O que estamos aprendendo no MOVE_MT é exatamente o que a gente pretende fazer com outros artistas da música do Mato Grosso." Assim André Coruja, sócio da **Ixpia Música**, define a idealização do seu negócio, que foi formatado no programa de aceleração.

Foi como o André, com uma ideia na cabeça e os pés na realidade mato-grossense, que muitos empreendedores mergulharam no programa – e acabaram emergindo com novo gás para potencializar outras iniciativas. "Vamos possibilitar que outros músicos aprendam a gerir sua carreira, fazer divulgação, definir direcionamento artístico, entender de direito autoral, contabilidade", acrescenta.

QUEREMOS FAZER
AGENTES DA
ECONOMIA CRIATIVA
COMPREENDEREM QUE
FUNCIONAMOS EM
REDE. SOMOS PARTE
DE UM ECOSSISTEMA E
AS NOSSAS AÇÕES TÊM
CONSEQUÊNCIAS PARA A
REDE MAIS PRÓXIMA.

André Coruja



André ressalta o conceito de "efeito borboleta", que envolve pensar em consequências "imprevisíveis e infinitas" inclusive no mundo dos negócios. "Se nós, artistas e empreendedores, formos cuidar só do nosso, provavelmente mais lá na frente tendemos a perder forças."

Outra iniciativa que focou no impacto do ecossistema musical foi a produtora audiovisual **Sumac Records**, que também decidiu acelerar músicos mato-grossenses. "Depois do MOVE_MT nossos acelerados melhoraram muito musicalmente, avançaram na mentalidade empreendedora, aumentaram a receita, fazendo crescer o valor do cachê e o número de shows", afirma Lucas Oliveira, sócio da gravadora.

"Um exemplo local de sucesso move todo o ecossistema", reforça João Pace, também da **Sumac Records**. "Ter uma artista daqui como referência nacional, internacional, gera um efeito multiplicador. Trabalhamos localmente, mas pensando globalmente."

O fortalecimento do ecossistema criativo do estado foi uma das metas da aceleração, conta Keiko Okamura, superintendente de Desenvolvimento da Economia Criativa da **Secel-MT**. "As iniciativas de fato olharam para isso e assumiram para si a missão de multiplicar os conhecimentos conquistados no processo."



O fotógrafo Fred Gustavos, criador da galeria e marketplace **Galerista**, conta que uma de suas preocupações foi projetar portfólios e agregar valor a jovens artistas. "Participo de eventos internacionais e conheço trabalhos de fotógrafos incríveis. Quando olho para meus pares no Mato Grosso, digo assim: 'Poxa, o cara ali do bairro tal faz exatamente o que estava na galeria lá de fora, ele tem o mesmo potencial'. Quem diz o que é arte?", questiona. "Foi aí que resolvi propor um negócio coletivo, impulsionando fotógrafos independentes, e vamos fazer o nosso caminho."

Já Silviane Ramos criou o **Potências Negras Criativas** para incubar e acelerar empreendimentos de pessoas pretas, "um leque de possibilidades e negócios incríveis que potencializam a economia criativa no estado gerando emprego e renda, e que antes ficavam à margem", segundo ela. São iniciativas de profissionais talentosos que por muito tempo não tiveram acesso a qualquer vibração do tal "efeito borboleta". "No nosso negócio queremos possibilitar que os afroempreendedores sejam o que quiserem, que saibam que têm asas para voar e raízes para onde voltar."





LUCAS OLIVEIRA...

desde pequeno sonhava em viver de música, quando aprendeu as notas musicais e já montou uma banda. Com uma delas, por volta de 2016, pensou pela primeira vez em como transformar o sonho de viver da música em realidade, em carreira. "Queríamos tocar pelo Brasil inteiro, ter sustentabilidade. Porém, o ecossistema da música autoral aqui é muito deficitário", lembra.

Decidiu então partir para São Paulo e gravar por lá, num estúdio famoso. A realidade bateu à porta mais uma vez: só gravar não basta, disse-lhe um gerente de rádio. Aí Lucas viu que não tinha ideia do caminho a percorrer para tocar o projeto – até 2019, quando descobriu a produção musical e se apaixonou. "Pensei: é isso que vai ser. Comecei a produzir num home studio, um quartinho em casa, e a trazer os artistas", conta.



QUANDO A NOTA DE UMA MÚSICA NOS TOCA É ESSE O TEMPERO. ESTAMOS MOVIDOS POR ESSE SENTIMENTO DE DAR AQUELE TOQUE, AQUELE SABOR À CENA MUSICAL DO MATO GROSSO.

Lucas Oliveira

Lucas se uniu a parceiros e criou a Sumac Records. O sumac é um tempero extraído de uma flor com sabor marcante. A Sumac saiu do quartinho e, em agosto de 2020, se tornou um estúdio maior. Passou a produzir clipes, postar no YouTube, fazer marketing e, em pouco tempo, conseguiu compor um portfólio e um público próprios. "O MOVE_MT foi um presente, pois a gente já estava estudando o modelo de aceleração do Oi Futuro. Conseguimos fazer testes, nos profissionalizamos de verdade, ampliamos nossa rede de contatos", relata.

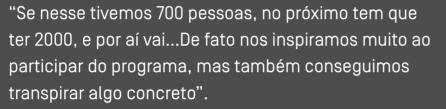
João Pedro Pace fez o caminho inverso: no início do programa MOVE_MT, em outubro de 2021, deixou o mercado musical paulistano de alto desempenho



e se mudou para a capital mato-grossense, integrando-se ao coletivo. João assumiu questões administrativas e de governança do grupo, liberando Lucas para a parte criativa do negócio.

Com a chegada do paulistano e do MOVE_MT, a Sumac reformulou seu modelo de negócio e deixou de ser só uma gravadora e produtora audiovisual para se tornar uma aceleradora. "Estávamos sendo acelerados e, ao mesmo tempo, estávamos acelerando seis artistas 'bem completos' (que compõem, cantam e tocam) e nove músicos da banda que os acompanham, totalizando 15 artistas na primeira jornada", diz João.

O coletivo realizou diversos eventos no espaço da Sumac e casas noturnas parceiras. No fim do programa, fizeram um festival para 700 pessoas, com ingressos esgotados.





A iniciativa foi uma das *cinco*premiadas pelo programa MOVE_MT

SPIRAL SDIRAL

EFEITO BORBOLETA

João Pedro Pace, sócio da Sumac Records

SUMÁRIO





EFEITO BORBOLETA

SILVIANE RAMOS...

descobriu que faz parte da quinta geração descendente de Teresa de Banguela, que liderou o Quilombo do Quariterê, enquanto estudava arquivos históricos na cidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, no interior do Mato Grosso. "Sou quilombola e estudo processos criativos de mulheres negras. Sou mente pura do Quariterê", define-se ela, que é mestre em história e doutora em antropologia e sociologia.

Silviane também se tornou uma liderança: para ajudar mulheres que não tinham fonte de renda e enfrentavam situações de violência, organizou uma feira quilombola

FOMENTAMOS REDES, FOMENTAMOS O AFRONEGÓCIO PARA QUE SEJA SUSTENTÁVEL, PARA QUE POSSA TAMBÉM CAUSAR IMPACTO SOCIAL.

Silviane Ramos

na Praça da Mandioca, no centro de Cuiabá. "Ouvir de uma mulher que era violentada 'Olha, eu consegui alugar minha casa e sair, sumir e assumir um negócio para mim e para minha família; não apanho mais, consigo me sustentar e hoje eu me amo', isso é muito impactante", conta.

A feira se tornou um trailer, que rodava a cidade realizando eventos. O trailer, por sua vez, se transformou



no Tabuleiro Pérola Negra, espaço cultural e bistrô em uma área de 527 metros quadrados. "E eu me tornei a primeira empreendedora em um quilombo urbano, na capital do estado."

Do Tabuleiro Pérola Negra surgiu o **Potências Negras Criativas**, uma iniciativa que visa "afroempoderar" empreendedores e empreendedoras e já atendeu 128 mulheres. Ao lado de Letícia Oliveira e Cássio Martins, Silviane passou a oferecer capacitação para afroempreendedores. Para marcar a identidade, tudo ao redor da iniciativa conta com o vocabulário Yorubá: workshop, por exemplo, é "roda de cadeiras", e palestra é "orimentoria", que quer dizer "cabeça que orienta".



Silviane vem dando orientação em diversos estados, do Pará ao Rio Grande do Sul, uma rede que foi potencializada com a aceleração MOVE_MT. "Inicialmente, o Potências era voltado somente para mulheres, mas o movimento LGBTQIA+ é muito afetuoso conosco, muitos nos procuraram e nós também temos uma identidade junto a eles. Decidimos então que o Potências é sem gênero – e o MOVE_MT nos ofereceu uma contribuição incrível para tomarmos essa decisão", destaca.

O edital contribuiu também para modelar o perfil de economia criativa do negócio, que pretende fortalecer outras iniciativas afroempreendedoras. "Estar no MOVE_MT foi viver esses processos de mover, um mover interno de cada um em nosso grupo."

POTÊNCIA: JEGRAS JEJATIVAS







QUEREMOS SER REFERÊNCIA DE VALOR PARA O MERCADO ARTÍSTICO E TERCEIRO SETOR AMPLIANDO O ACESSO E PROMOVENDO A CIDADANIA **CULTURAL PARA GRUPOS** SOCIALMENTE VULNERÁVEIS. O MOVE_MT NOS PROVOCOU UMA GRANDE MUDANÇA DE MENTALIDADE. QUEBRAMOS PARADIGMAS, FORTALECEMOS NOSSAS CRENÇAS E VALORES, **CONSTRUÍMOS NOVAS** HABILIDADES PARA REALIZAR ESSA MISSÃO.

Mazé Oliveira, Acessa Cultura



O MOVE_MT investiu em capacitação e mentorias para estimular empreendedores a descobrirem seu potencial sociocultural e ampliarem seu poder de transformar a sociedade e seu entorno.

Identificar as possibilidades de promover impacto social foi um dos trunfos da aceleração do MOVE_MT para o **MT Queer**. Além de produzir conteúdo audiovisual LGBTQIA+, o coletivo agora quer capacitar profissionais da comunidade LGBTQIA+ para o mercado mato-grossense.

"Nós nos deparamos diariamente com pessoas que se sentem incapazes, estão em estado de depressão e ansiedade, desempregadas ou em situação de vulnerabilidade social. Então também é preciso trabalhar a autoestima dessas pessoas", afirma Elton Martins, um dos diretores do MT Queer. O coletivo oferece workshops na área audiovisual com bolsa integral para quem não pode pagar. O plano é formar atores LGBTQIA+ para consolidar uma agência de casting.



Durante a aceleração, as iniciativas foram convidadas a estudar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável propostos pelas Nações Unidas (ONU) e pensar como contemplá-los em seus negócios. Foi ali que Rozi Tassio, da confeitaria **Delícias da Rozi**, assumiu a sustentabilidade como um objetivo importante para ela. Para reduzir resíduos, alterou as embalagens de seus doces, substituindo o plástico pelo papel, e agora está estudando uma alternativa reutilizável, com potinhos de vidro retornáveis.

"Temos buscado dar um sentido novo à ideia de inovação, fomentando inovações de processos e gestão", destaca Keiko Okamura, superintendente de Desenvolvimento da Economia Criativa da **Secel-MT**.

"Quando falamos de inovação, nos referimos antes de tudo a mudanças significativas em processos e pessoas. Muitos negócios que já geram impacto sociocultural ou que tinham um enorme potencial não se enxergavam ainda



dessa maneira. O Move_MT os ajuda a reconhecer ou refinar essa vocação que eles já têm na essência", complementa Carla Uller.

Rozi, por exemplo, posicionou seu negócio como uma "confeitaria democrática", que lhe permita ter lucro e, ao mesmo tempo, consiga garantir preços acessíveis pensando na população de baixa renda.

A ECONOMIA CRIATIVA É A QUE MAIS PENSA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, QUE UNE AS DIMENSÕES SIMBÓLICA, ECONÔMICA E CIDADÃ.

Jan Moura



Nos negócios criativos do Mato Grosso, ressalta Jan Moura, secretário-adjunto de Cultura da Secel-MT, tecnologia vai muito além da informática. "Temos desde startups de tecnologia a iniciativas de experiências e saberes tradicionais – que podem ser compreendidos como um tipo de tecnologia social", explica. "A orientação das iniciativas aceleradas em torno de valores possibilita fortalecer os negócios, ressalta o que têm de mais potente, agrega valor e gera renda."

Jade Rainho, fundadora da produtora
Cadju Filmes, já enxergava no audiovisual
a possibilidade de inclusão de indígenas e
mulheres. Ao fim do ciclo de aceleração,
a empreendedora viu o horizonte se
expandir ainda mais, incluindo refugiados
e pessoas em situação de violação
de direitos em suas produções. "Luto
pelo protagonismo de minorias sociais,
ajudando a amplificar suas vozes,
levantando véus do preconceito, da
separação, encurtando distâncias que



causam erros e atritos. Com os filmes eu entro nesses espaços de dor e de denúncia com muita humanidade. Estou trabalhando para mim, para você, para todos nós", defende.

O CONHECIMENTO É
CAPAZ DE MUDAR DE
PATAMAR OS NEGÓCIOS
E OS EMPREENDEDORES
DE PATAMAR,
AUMENTANDO O GRAU
DE INOVAÇÃO DOS
PRODUTOS E SERVIÇOS,
AMPLIANDO O NÍVEL DE
RETORNO TANTO SOCIAL
COMO FINANCEIRO,
E PROMOVENDO A
SUSTENTABILIDADE
DAS INICIATIVAS DE
MODO GERAL.

Carla Uller





JADE RAINHO...

se lembra até hoje da infância em Cuiabá com um gosto de caju. Ou melhor, "cadju", como se diz no Mato Grosso. Os pais, do interior de São Paulo, foram se conhecer por acaso na Floresta Amazônica na juventude, enquanto faziam trabalho voluntário junto a uma aldeia no Pará.

Jade nasceu em Tucuruí (PA) e traçou uma trajetória nômade: mudou-se para Cuiabá, estudou em Porto Alegre, passou por São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. Depois se lançou para o mundo, participando de festivais, mas nunca esqueceu o caminhar em uma Cuiabá verdejante com gosto de caju.

Poeta, documentarista, ativista de direitos humanos, educadora audiovisual e empreendedora, ela fundou recentemente a Cadju Filmes, produtora independente "a serviço A GENTE TEM MUITO
PODER. ACREDITO
QUE CADA UM PODE
FAZER MUITO – E EU
QUERO TRANSFORMAR
A VIDA DAS PESSOAS,
TRANSFORMAR A
SOCIEDADE.

Jade Rainho



da valorização da cultura e saberes dos nativos da terra", nas suas palavras.

Antes de semear a Cadju, a ativista paraense passou por uma transição de carreira: trazendo na bagagem a experiência no mercado de comunicação, mas sempre com um olhar sensível à sustentabilidade, foi trilhando um caminho de "cineasta antropóloga", tratando os documentários como estudos de campo.

Nos filmes, a diretora busca trazer o "olhar humano" por trás das lentes que se lançam a realidades muitas vezes invisibilizadas, tão perto e tão longe de nós.

Foi assim, por exemplo, com Flor Brilhante e as cicatrizes da pedra, um de seus primeiros filmes, lançado em 2014. O documentário esteve em mais de 60 festivais, rodou 21 países, foi traduzido para seis idiomas e ganhou diversos prêmios. Virou um case de sucesso. "E foi feito com uma equipe colaborativa, não tinha dinheiro", conta Jade, que tirou investimento do próprio bolso para bancar tudo.



O amor à arte e o ativismo se cruzaram com outro lado de Jade, o de empresária. "Sempre fui empreendedora: o artista está sempre plantando hoje o de amanhã", diz.

"Com o MOVE_MT meu foco mudou, o programa me fez expandir: a Cadju Filmes vai priorizar jovens mulheres indígenas, mas também minorias, refugiados, pessoas que estão passando por violação de direitos."

A aceleração também ajudou a ampliar o seu olhar sobre a sustentabilidade do negócio. "Fizemos um levantamento de todos os tipos de financiamento possíveis. Criei uma boa apresentação comercial. A gente quer testar agora isso, ter reuniões, encontros com possíveis financiadores e apresentar projetos e falar: eu quero fazer isso aqui, você financiaria, te interessa estar junto com a gente?"

Para Jade, as lentes do cinema documental têm o potencial de transcender fronteiras, "plantando assim sementes de consciência, transformação e justiça social para o futuro".



A iniciativa foi uma das *cinco*premiadas pelo programa MOVE_MT





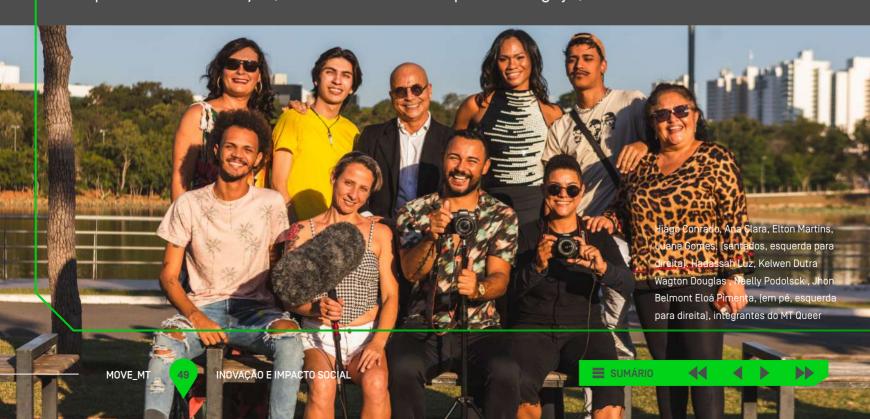
ELTON MARTINS...

sabe o que é viver em uma ilha. Nascido na Chapada dos Guimarães (MT), morou em uma vila chamada João Carro, comunidade rural ribeirinha às margens do Lago do Manso. Em 2000, uma usina hidrelétrica inundou parte da região. "Nós ficamos ilhados", relata. Foi ali que Elton cresceu. Para chegar à casa de seus pais, que residem lá até hoje, é preciso pegar balsas para ir e vir.

Mas o garoto sabia que ninguém é uma ilha. A casa da família foi uma das primeiras a contar com energia elétrica e TV na região, o que despertou o seu interesse por arte. Aos 8 anos, já fazia peças para a escola e, no nono ano do ensino fundamental, decidiu fazer um filme.

Na época, um projeto da Universidade Federal do Mato Grosso visitou a escola. "Agora é nossa hora", pensou o pequeno Elton, animado com a ideia de pedir ajuda a estudantes do curso de Rádio e TV. "Nasceu ali o meu 'eu' cineasta."

Na juventude, enquanto estava "libertando" sua sexualidade, passou a assistir séries LGBTQIA+ no YouTube, feitas por grupos independentes. "Isso ajudou muito no meu processo de aceitação, de entendimento do que era ser gay", lembra.



O estudante quis experimentar então a linguagem e fez uma série gravada com celular para publicar no Facebook, onde teve 5 mil visualizações, número alto para a época. Depois, postou no YouTube e conseguiu mais repercussão. Vieram outras produções, com alcance cada vez maior. "Aí a gente não parou mais. Assim nasceu o **MT Queer**."

Com o tempo, o celular deu lugar à câmera e ao equipamento de áudio e luz. O coletivo cresceu produzindo conteúdo audiovisual LGBTQIA+ no Centro-Oeste, com mais de 5 milhões de acessos no YouTube. Durante a aceleração do MOVE_MT, o número de associados dobrou: saltou de 30 para 60 "e a tendência é aumentar", aposta Elton, hoje aos 29 anos, pós-graduando em Cinema e Linguagem Audiovisual.



O QUE A GENTE MAIS OUVIU FOI 'QUERO FAZER PARTE PARA PERTENCER'. ELES QUERIAM ENTRAR PARA TER COM QUEM CONVERSAR, TER UMA FAMÍLIA. ENTÃO FAZER PARTE DO MT QUEER HOJE É FAZER PARTE DE UMA FAMÍLIA.

Elton Martins

O MOVE_MT introduziu ferramentas de planejamento, inspirou a ideia de consolidar um workshop teatral para formar artistas e ajudou a definir o modelo de negócio do coletivo MT Queer como braço social da produtora MQ Produções, elenca o empreendedor. O sonho também cresceu: no futuro, espera construir uma sede própria, abrigando atendimento psicossocial e cursos, que se torne espaço de referência para a comunidade LGBTQIA+.



D5^A



VERENA FAZOLO...

era coordenadora de um curso de design de moda de uma universidade no Mato Grosso. Dizia aos alunos: "Pensem que vocês, como designers, têm responsabilidade de utilizar o tecido ao máximo" – uma lição que ela decidiu levar ao pé da letra para a própria carreira. Junto à designer Jane Klitzke, Verena apostou no upcycling, processo de reutilização criativa que usa resíduos de tecidos e de peças para confeccionar novos produtos.

"A ideia do upcycling é pegar aquela peça que estava prestes a ser jogada fora, analisar se a fibra está em condições de voltar e, se estiver, reutilizar. 'Up' é de upgrade, melhorar; 'cycling' é de ciclo, voltar um pouco no ciclo", define.

O pontapé inicial foi uma oficina para ensinar os participantes a reutilizar materiais, a entender que um resíduo "não é lixo" e pode ter uma segunda vida em vez de ser descartado antes do tempo, sem necessidade.



Depois, elas publicaram um e-book detalhado com esse passo a passo. Do ateliê de Jane viriam vestidos, pochetes, ecobags, camisas customizadas, saias e outros itens feitos a partir de retalhos. Mercado há, elas descobriram.

"As pessoas iam lá no ateliê e pediam para a Jane, 'Faz para mim, faz para mim'", lembra Verena. "Tem mercado, tem lugar para a moda aqui no estado, tem excelentes profissionais", acrescenta. Surgiu assim a ideia de aproveitar a oportunidade e criar a marca **D5a**, nome escolhido para representar as cinco letras R: reutilizar, reduzir, reciclar, recusar e repensar.

Verena e Jane pretendem pegar matéria-prima nos brechós de Cuiabá e, a partir de campanhas, arrecadar jeans (o principal foco) para dar nova vida a eles, além de botões, linhas, retalhos e zíperes.

Foi no programa MOVE_MT que elas de fato concluíram a construção da marca e tiraram a ideia do papel. "A gente conseguiu dar um foco ao negócio", diz Verena. Durante a aceleração, criaram as redes sociais, o site e já definiram que



a ideia é vender as novas peças na internet, contando o caminho que elas percorreram para chegar onde chegaram. Isto é, demarcar como cada peça tem uma história.

QUERO QUE AS
PESSOAS ENXERGUEM
A IMPORTÂNCIA DE SE
CONSUMIR DE FORMA
RESPONSÁVEL, DE
MANEIRA CONSCIENTE.

Verena Fazolo

"É a questão de pensar a sustentabilidade, o consumo excessivo. A gente descarta de forma muito precoce. Gosto muito do movimento Fashion Revolution, de dizer quem fez a minha roupa, quem está fazendo o seu produto, de onde é o seu produto. São peças que têm um valor agregado."







A CIÊNCIA E A ARTE
ANDAM JUNTAS PARA
AMPLIAR A EXPRESSÃO
DO SER HUMANO. ME
VISTO DE ARTISTA
CIENTISTA PARA TORNAR
A CIÊNCIA LÚDICA E
ACESSÍVEL PARA TODAS
AS IDADES. COM O MOVEL
MT PUDE ME ABRIR PARA
APROFUNDAMENTOS
TEÓRICOS E PRÁTICOS
QUE IMPACTARAM O MEU
NEGÓCIO.

Juliana Graziela, Artista Cientista



BRILHO EMPREENDEDOR

Pé no chão, sem perder o brilho nos olhos: o MOVE_MT contribuiu para desenvolver novas competências empreendedoras dos acelerados.





Estabelecer-se como empreendedor e empreendedora é uma travessia que requer algumas habilidades. Uma das mais importantes é a capacidade de reconhecer as próprias habilidades. "Desenvolver a mentalidade empreendedora dos acelerados passa por ajudá-los a enxergar o potencial para gerar receita. Isso é algo que precisa ser trabalhado", aponta Camila Delvaux, mentora do MOVE MT.

"A seleção das iniciativas para o MOVE_MT olhou não apenas os negócios, mas também os empreendedores que estavam por trás daquelas ideias",

diz Carla Uller, gerente de programas e projetos do 0i Futuro. "O que mais valorizamos é o fortalecimento desse empreendedor como

uma liderança capaz de continuar empreendendo e produzindo impacto positivo na sociedade. Todos os empreendedores e empreendedoras que passaram pelo Move_MT levarão essa bagagem adiante."

Gisele Ribeiro se tornou marceneira, ofício aprendido com o pai, e criou a marca ArtGi. "Ser mulher num universo tido como masculino trouxe desafios. Muitos duvidaram quando souberam que eu estava serrando madeira sozinha com a motosserra". lembra. Nas mentorias, ela viu como elementos de sua história ajudaram no seu desenvolvimento como empreendedora: "Descobri o valor da minha originalidade, da minha capacidade de superar limites e barreiras culturais. É algo que agrega ao meu negócio."



Juliana de Souza, por sua vez, conseguiu ver o **Encontrei Brechó** ir além de sua personalidade. "Antes, era muito eu: eu vivia no brechó, eu vivia pelo brechó. Agora consigo separar mais. O MOVE_MT me ajudou a profissionalizar o meu empreendimento."

ELES DESPERTARAM
MEU OLHAR COMO
EMPREENDEDORA.
CONSEGUI ENXERGAR
A MINHA CONFEITARIA
COMO UM NEGÓCIO
DE FATO, NÃO SÓ UMA
RENDA EXTRA.

Rozi Tassio

Rozi Tassio se viu pela primeira vez como empreendedora à frente da confeitaria **Delícias da Rozi**. "Eu já sabia fazer meus bolos como confeiteira; agora, como empreendedora, conheci mais o meu negócio, fui entender quanto tempo levo para produzir, quanto de ingrediente que uso, qual o valor do meu tempo e da minha mão de obra", exemplifica.

"As mentorias sobre comportamento empreendedor buscaram fortalecer

os acelerados. Muitos se sentiam desamparados ou ainda duvidavam de suas capacidades. Trabalhamos o acolhimento, a autoestima. Eles passaram a acreditar mais neles e nos seus negócios", diz Keiko Okamura, superintendente de Desenvolvimento da Economia Criativa da **Secel-MT**.

Sérgio Nunes, da **Alt Maker**, criou um modelo de negócio novo a partir do programa. "A gente percebeu que, na verdade, nosso público era maior do que imaginávamos.

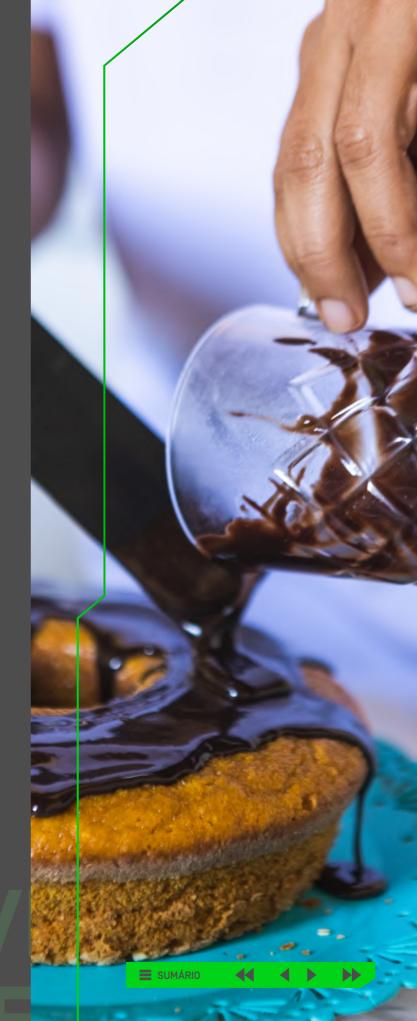


Fizemos ajustes de formulação do produto e passamos a oferecer serviços para atingir um público maior de maneira mais efetiva. Desenvolvemos habilidades fundamentais a partir da aceleração", conta.

"Há um pensamento de que artista não pode ter renda, que a empresa cultural precisa ser sem fins lucrativos", diz Jan Moura, secretário-adjunto de Cultura da Secel-MT. "Essas ideias impedem o desenvolvimento do ecossistema criativo do estado - e o MOVE MT procurou revertê-las."

Jade Rainho, da Cadju Filmes, assume que tinha dificuldade em precificar seu trabalho. "A gente sente na pele o que é ser artista e empreender entre dificuldades e desafios: muitos ganham mal, não sabem organizar a empresa, não sabem o valor de seu capital intelectual", diz. "Num dos primeiros workshops do MOVE_MT, pude refletir e entender que tudo vira produto atualmente. Nasceu aí a minha mentalidade empreendedora. Hoje entendo que dinheiro também faz parte da vida do negócio da economia criativa."

BRILHO EMPREENDEDOR



ARTGI







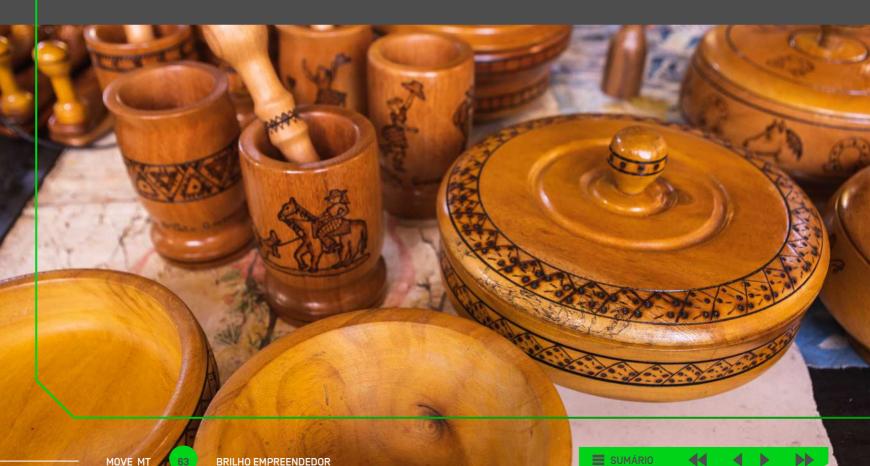


GISELE RIBEIRO...

aprendeu marcenaria com o pai, Carlos Bido, que por muito tempo trabalhou com madeira no município de Terra Nova do Norte [MT], a 629 km de Cuiabá. Lá, "no interior do interior, na zona rural da rural", segundo Gisele, Carlos se machucou quando arrumava uma cerca e uma árvore caiu nas suas costas, interrompendo as atividades do marceneiro.

Aos 18 anos, Gisele decidiu aprender o ofício do pai. Familiarizou-se com alicates, chaves de fenda, tipos de madeira, máquinas. A jovem levou um dia para conseguir produzir a primeira colher do zero – hoje, consegue fazer cerca de cem colheres por dia. Muitos dos seus equipamentos foram projetados pelo pai – o pirógrafo, o torno e a traquitana, por exemplo, ele fez especialmente para ela.

Uma das invenções foi o carro carinhosamente apelidado de Girico, feito com motor de Fusca, pedaços de madeira e sucatas de automóveis usados. A bordo do Girico, eles



rodam o sítio até hoje. "Minha formação foi no mato. Fui obrigado a aprender: a gente mora longe de qualquer recurso, então ou faz ou fica sem", relembra Carlos. "O que tem de conhecimento em uma floresta nem todos os livros conseguiriam mostrar."

NOSSO SÍTIO É UMA ILHA VERDE. A GENTE QUER PROVAR QUE É POSSÍVEL VIVER DA FLORESTA EM PÉ.

Gisele Ribeiro

Hoje, Gisele ampliou o negócio e está construindo a **ArtGi** Empreendimento Sustentável. "Vendemos frutas, PANCS – Plantas Alimentícias Não Convencionais – e produtos naturais, como óleo de abacate, tudo extraído da agrofloresta. Mantemos de pé árvores nativas, protegendo os animais. Dos troncos caídos criamos artesanato em madeira."

O artesanato valoriza a cultura do Mato Grosso. Ela e a mãe, Guiomar Ribeiro, serram a madeira que servirá de matéria-



prima para peças tradicionais, como pilões, gamelas, baús e carros de boi. "Gosto de resgatar a história de objetos que caíram no esquecimento", conta.

Nos primeiros tempos, eles viajavam para vender o artesanato nos mercados nas cidades. Era um investimento alto – às vezes, enfrentavam estradas esburacadas e passavam um dia inteiro vendendo uma remessa pequena de produtos. Decidiram então concentrar as vendas no sítio direto para o cliente final, uma estratégia idealizada no MOVE_MT que lhes permitiu reduzir os custos e aumentar o lucro em 25%.

Na aceleração, Gisele passou a atuar no Instagram e no Facebook e, pela primeira vez, observou o novo negócio a partir de "um olhar de fora". "Com o MOVE_MT descobri como temos potencial", afirma.

Agora, a família planeja melhorar as instalações do sítio para oferecer experiências de ecoturismo na floresta. "Ao nosso redor a área é toda desmatada, com plantação de soja e milho. Somos uma ilha de sobrevivência e queremos manter células de vida no meio do deserto que as lavouras produzem", diz Gisele.



A iniciativa foi uma das *cinco*premiadas pelo programa MOVE_MT





BRILHO EMPREENDEDOR

JULIANA DE SOUZA...

garimpava peças plus size nos brechós de Cuiabá quando se deu conta de que esse guarda-roupa tinha potencial para inspirar um negócio. O seu armário abrigava peças incríveis para mulheres gordas, como ela se define, mas o acervo cresceu tanto que não chegou a vestir muitos dos looks. Desapegou: ela estava com 17 anos e tinha acabado de se tornar mãe. "Queria sustentar meu filho sem precisar sair da escola, nem ficar dependendo só da minha mãe também", diz.

"Por questões financeiras, cresci comprando em bazar, então pensar nesse negócio já era algo meu, só não imaginava que iria crescer de fato", relata. E cresceu, de fato.

Aos 19 anos, a jovem lidera o **Encontrei Brechó**, uma loja virtual com perfil bastante ativo no Instagram. Foi lá que a empreendedora começou a dialogar com o público-alvo, que se identifica com as discussões que ela levanta sobre gordofobia e aceitação do corpo. Juliana teve um estalo: esse é o foco, é



preciso ter roupa para todos – "e 'todos os corpos' não vai até o manequim 48, nem até o 50, tem muito mais ali depois", diz.

Para valorizar o seu trabalho, ela passou a mostrar os bastidores: a limpeza das peças, tirando manchas para deixá-las novas em folha, e "os perrengues do dia a dia como mãe, empreendedora e estudante".

Ao longo da aceleração do MOVE_MT, a empreendedora conta que descobriu processos para impulsionar o negócio. "Aprendi a fazer análises sobre meus clientes. Estava indo muito na minha intuição, mas consegui dar um passo para trás para agora dar cinco para a frente", conta. "As planilhas eu não largo mais", acrescenta.

À medida que o empreendimento cresce, ela busca meios de aumentar os estoques e precisa de "mais braços". "Quero contratar alguém para fazer o atendimento. O cliente quer saber se a peça está disponível, logo ali", diz. "Na internet é tudo muito rápido."



FAÇO TUDO SOZINHA
DESDE DE SEMPRE. O
BRECHÓ É MUITO MEU
CORAÇÃO, É MUITO EU,
SÓ EU PENSANDO NAS
COISAS. E EU QUERIA
TER APOIO E OPINIÕES
DE OUTRAS PESSOAS,
QUERIA QUE FOSSE
PROFISSIONAL MESMO.

Juliana de Souza

O negócio, acrescenta Juliana, também tem impacto social por ampliar o tempo de vida útil das peças – elas, que iriam cair na poeira do esquecimento, voltaram a brilhar na sua vitrine virtual e foram encaminhadas a pessoas que souberam ver o valor delas.

"São peças que, de fato, precisam de um destino. Também vendo um estilo de vida, uma mentalidade de sustentabilidade e de consumo de uma moda atemporal."

A iniciativa foi uma das *cinco premiadas* pelo programa MOVE_MT











ROZI TASSIO...

foi uma criança fascinada por confeitaria. Imaginava-se inventando bolos lindos e doces finos, com açúcar, com afeto. Entretanto, a família não tinha condições financeiras para investir em ingredientes para que ela pudesse arriscar experimentos na cozinha de casa, em Cáceres [MT].

Até que, por volta de 2015, ela tirou os sonhos de confeiteira da gaveta. Com um filho pequeno, começou a fazer brigadeiro para adoçar as tardes amargas sem emprego no horizonte. "Vou aprender a fazer um brigadeiro bem-feito", decidiu-se. "Fui melhorando, elogiavam bastante, o que me deu motivação para continuar."

Rozi incorporou bolo de pote e trufas no menu. Foi para a rua, para as portas de igrejas vender seus docinhos. Também passou a levar os quitutes para o colégio, onde conseguiu as primeiras encomendas, e instalou um cartaz no portão de casa, chamariz para a novidade.

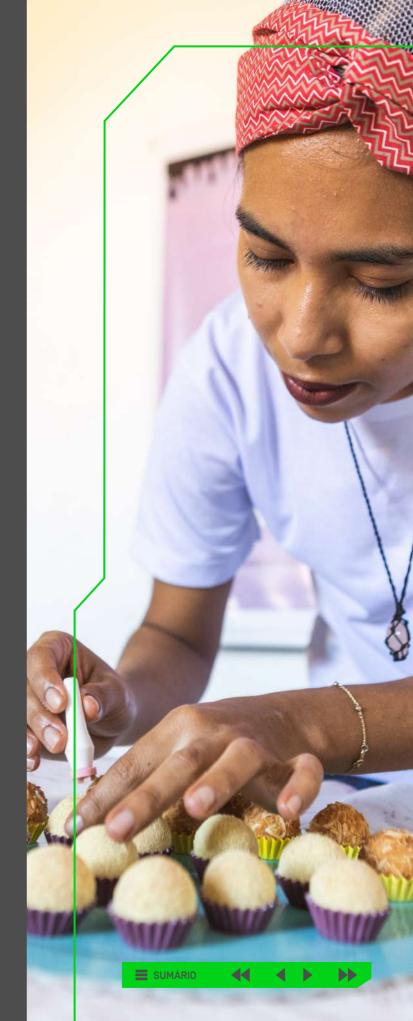


BRILHO EMPREENDEDOR

A partir de 2017, com acesso melhor à internet, começou a divulgar a iniciativa nos grupos da cidade, aprimorou receitas de olho no YouTube, fez cursos de confeitaria e aí engrossou o caldo: aprendeu a fazer bolos de aniversário, o que lhe permitiu atrair clientes, aumentar a renda e, assim, investir mais no negócio, criando combinações de doces com sabores regionais. "Se antes tinha um tipo de brigadeiro, hoje trabalho com 12. O brigadeiro de pequi e o de manga são as estrelas do cardápio", conta.

Rozi finalizou o ensino médio e ingressou num curso de história. Até 2019, pensava nos doces como renda extra, esperando finalizar a faculdade e encontrar um emprego. Concluiu a graduação, mas viu o potencial da doceria e continuou o empreendimento – para "fazer dar certo", nas suas palavras.

A certeza de ser empreendedora, conta, chegou de vez com a participação no MOVE_MT. Foi quando ela se tornou microempreendedora individual. "É um



marco estar agora trabalhando de fato nessa empresa, ter passado de um momento de insegurança para o momento de certeza de que quero melhorar meu negócio, quero impulsionar."

Nas mentorias do programa, lembra, foi implementado o delivery. Nele, Rozi também aprendeu a conhecer melhor os clientes, conseguiu desenhar os seus processos de produção, precificar a sua mercadoria e identificar os produtos com maior potencial. "Nosso pastelzinho de leite Ninho com Nutella toda semana tem que ter, o pessoal pede por encomenda já antecipado", exemplifica ela, que prefere ter uma margem de lucro "mais razoável" para conseguir ofertar produtos com preço mais baixo para todos.

NOSSA INOVAÇÃO
SOCIAL ESTÁ LIGADA
À FORMA COMO NOS
RELACIONAMOS
COM A SOCIEDADE.
ESTAMOS BUSCANDO
CRESCER JUNTO COM A
COMUNIDADE.

Rozi Tassio



A iniciativa foi uma das *cinco*premiadas pelo programa MOVE_MT



TEMOS A MISSÃO DE INSPIRAR E APOIAR MULHERES COM A NOSSA ARTE. COM O MOVE_ MT FIZEMOS PESQUISA DE **RELACIONAMENTO COM** CLIENTES, REVIMOS NOSSA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO, APRIMORAMOS O PROCESSO DE PRECIFICAÇÃO. AUMENTAMOS NOSSO IMPACTO OFERECENDO CURSOS DE PRODUÇÃO DE **DIFERENTES OBJETOS PARA** MULHERES EMPREENDEDORAS. **TIRAMOS UM GRANDE SONHO** DO PAPEL E DESCOBRIMOS O PRAZER DE ENSINAR.

Rose Matias



7 APRENDIZADOS QUE MOVERAM OS PARTICIPANTES

O MOVE_MT compartilhou conhecimentos, criou redes, desafiou os participantes a superar suas próprias concepções e metas, provocou transformações. Confira os aprendizados que os empreendedores levam da experiência.













Formação e estratégia alavancam o negócio

"Há processos que você não avança com dinheiro, mas com estratégias. Na fase em que estamos, prefiro ter uma formação como a que o MOVE MT ofereceu do que receber apenas recurso financeiro e ponto. A gente está aprendendo, a hora para errar é agora. Somos uma startup, então a gente vai errar, mas vai errar rápido e com profissionais nos acompanhando. É jogar para a frente." Lucas Oliveira, da Sumac Records

Organizar processos é fundamental

"Entendi que é preciso ver o processo inteiro para avançar. Antes ficava preocupada em faturar, mas não entendia os processos que devia implementar para alcançar as metas. Descobri que preciso criar um passo a passo. Não vou faturar o que desejo agora, mas posso faturar daqui a 6 meses se tiver desenhado um caminho para isso." Juliana de Souza, da Encontrei Brechó





É preciso parar e pensar o próprio negócio

"Nós, na ação, no fazer e acontecer, tínhamos perdido o timing de parar e pensar quem realmente somos, o que estamos fazendo, qual o impacto, quem a gente está atingindo. Somos um grupo LGBTQIA+ e achávamos que apenas produzíamos séries para a internet. Descobrimos que somos e ainda queremos ser muito mais." Elton Martins, do MT Queer

Precificar corretamente possibilita crescer

"Um marco foi fazer a precificação dos produtos. Já tinha passado por vários modelos, mas sempre senti que não conseguia ter lucro. No MOVE_MT, a gente teve todo apoio e consegui fazer meu menu com a precificação certa, que garante meu lucro e meu salário. A partir disso, consigo enxergar o crescimento do negócio." Rozi Tassio. da Delícias da Rozi





Uma nova perspectiva ajuda a destravar processos

"Na aceleração não nos ensinaram a inventar a roda. Não nos informaram sobre aspectos de que não tivéssemos a mínima noção. A gente viu que já tinha muita noção, só não conseguia executar. O pulo do gato foi nos ajudar a olhar sob outra perspectiva para o que já sabemos e fazemos. O MOVE_MT nos ajudou a destravar processos."

André Coruja, da Ixpia Música



Crescemos quando estamos em rede

"Queremos fazer coisas demais, mas não temos tantas mãos para isso. O MOVE MT ajudou a gente a pensar em comunidade, não só para geração de recursos financeiros, mas para auxílio mútuo. Descobrimos o valor de estar em uma comunidade de empreendedores para expandirmos e ampliarmos nosso impacto social." Sérgio Nunes, da Alt Maker

Valorizar o processo de fabricação agrega valor

"Faço peças únicas, então vou na contramão do mercado padronizado. O MOVE_MT mostrou que, se contasse nossa história e como nosso artesanato renasce das cinzas, poderia agregar mais valor. Ao mostrar o processo de fabricação sustentável, valorizei diversos produtos, um incremento de mais de 100% no nosso faturamento." Gisele Ribeiro, da ArtGi

UMA ACELERAÇÃO É FEITA PARA PROVOCAR, PARA TIRAR O SONO E TUDO O MAIS. É PARA TRANSFORMAR.

André Coruja



MOVE_MT

SECEL-MT

SECRETÁRIO DE CULTURA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER

Jefferson Carvalho Neves

SECRETÁRIO-ADJUNTO DE CULTURA DE CULTURA

Jan Moura

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ADMINISTRAÇÃO SISTÊMICA

Eliane Paula da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE ECONOMIA CRIATIVA

SUPERINTENDENTE

Keiko Okamura

COORDENADOR DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Everaldo do Nascimento Marques Junior

ANALISTA DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL ARQUITETA

Daniela Harumi Tada de Castro Pinheiro

ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Julianne de Quadros Moura

TÉCNICO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL

Edilberto Magalhães

ESTAGIÁRIAS

Anna Maria Moura Raiza Silva Muller Leal

OI FUTURO

PRESIDENTE

Sara Crosman

GERENTE EXECUTIVA DE PROGRAMAS E PROJETOS

Carla Marques Uller

COORDENAÇÃO MOVE_MT

Alan Nascimento

Carol Medeiros

Fabio Meirelles

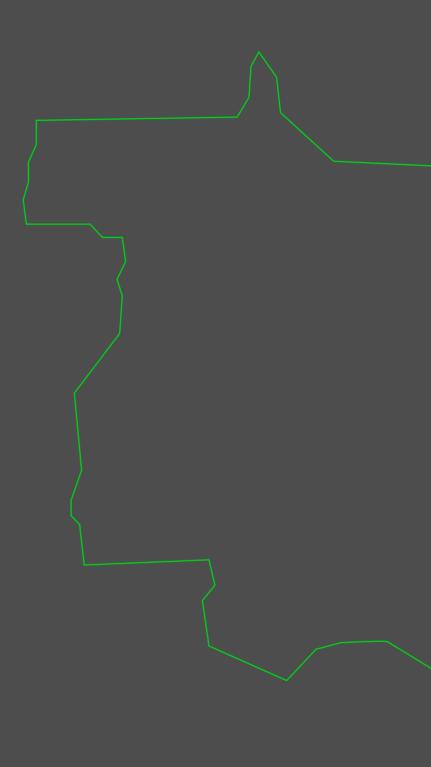
Fernanda Borelli

Flávia Vianna

Luciana Adao

PARCEIRO TÉCNICO

Semente Negócios





BANCA DE SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

Ana Eliza Lucialdo Ive Caceres Naine Terena Marcel Boff

BANCA DE PITCH FINAL

Ana Helena Salgado Antônio Lombardi Carla Uller Claudio Nascimento Gabriela Santiago Igor Estes Julio Silva Keiko Okamura Sandro Rosa



ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO EDITORIAL

DA PUBLICAÇÃO

Agência Leté

REDAÇÃO

Juliana Leonel Juliana Sayuri

REVISÃO

Carolina Falção

EDIÇÃO

Carol Medeiros

DESIGN GRÁFICO

Amí Comunicação & Design

PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA

Edilberto Magalhães

FOTOGRAFIA

Pedro Ivo



Esta publicação foi realizada no âmbito do Projeto de Aceleração de Negócios Criativos, de Inovação e/ou Impacto Sociocultural, de acordo com o Termo de Colaboração nº 0819-2020 entre o Oi Futuro e a Secel/MT Criativo.











